

CONTADORES INTELIGENTES DE ELETRICIDADE E DE GÁS NATURAL

Comentários ao Documento de Consulta Pública

A EDP Comercial agradece, desde já, a oportunidade concedida pela ERSE para se pronunciar, no sentido de contribuir para melhorar o Estudo sobre a implementação de contadores inteligentes, que consideramos da maior relevância para permitir uma maior aderência da oferta comercial às necessidades do cliente, por via do melhor conhecimento da sua forma de consumir energia.

Neste sentido, apresentamos de seguida o contributo da EDP Comercial, esperando que este tenha um impacto positivo na melhoria deste estudo, e que o mesmo potencie a materialização desta nova realidade a breve prazo.

1. Metodologia e pressupostos

No global, a metodologia parece-nos adequada, embora alguns dos parâmetros sejam, do nosso ponto de vista, conservadores e possam ser melhorados no sentido de uma maior aderência à realidade do mercado. Um exemplo claro é o valor assumido para o pressuposto de valorização de energia.

Tendo presente o calendário legalmente definido para a extinção das tarifas reguladas na BTN e na BP, com a necessária eliminação das subsidiações cruzadas ainda presentes nas tarifas em vigor para 2012, parece não fazer sentido considerar como pressuposto do Estudo as tarifas de BTN aprovadas para 2012 (Tarifa de Venda a Cliente Final e Tarifa de Acesso), nem tampouco a sua evolução em função da actualização à taxa de inflação.

2. Funcionalidades

Estamos de acordo com os critérios usados para a definição das características *standard* dos contadores. No entanto, entendemos como necessário a melhor clarificação das capacidades da porta HAN, nomeadamente para evitar riscos, como a utilização de protocolos pouco divulgados, a limitação de variáveis que podem ser lidas e um tempo excessivo de actualização dessas variáveis. A este respeito, a porta HAN deve disponibilizar, por protocolo *standard* e multiponto, os registos bidireccionais da energia activa e reactiva, o acesso ao registo de diagramas de cargas armazenados e à informação tarifária, para referir apenas alguns exemplos.

Relativamente às funcionalidades dos contadores de electricidade e de gás natural, e lembrando que, frequentemente, a localização física do contador não é propícia a interacções frequentes do cliente com o equipamento, considera-se que as funcionalidades que exijam essa interacção não deveriam ser consideradas como fundamentais, como por exemplo, o envio de mensagens para o mostrador do contador. O tipo de resultado que se pretende obter pode ser igualmente alcançado através do envio de mensagem directamente para o telemóvel ou email do cliente, com uma significativamente maior taxa de sucesso.

Um aspecto que consideramos dever ser salvaguardado, é o múltiplo acesso simultâneo à porta HAN, quer para efeitos de oferta disponibilizada por diversos agentes, quer no sentido de potenciar a *multi-utility*.

Efectivamente, no que respeita a soluções *multi-utility* Electricidade + Gás, desde logo deve ter-se em consideração que actualmente há uma significativamente menor penetração do gás em Portugal quando comparado com outros países da Europa, cuja referência encontrará naturalmente maior sinergia na contagem inteligente das duas energias.

No caso de modelos que incluam a água, não sendo líquido que o custo adicional justifique o benefício obtido, caso sejam implementados, deverá garantir-se a correcta alocação do custo do contador inteligente às diversas *utilities*, de forma a evitar subsidias indesejáveis entre sectores, que não estão todos no mesmo grau de desenvolvimento e de liberalização.

Não obstante, e considerando que o custo incremental de uma solução *multi-utility* carece de benefícios no curto prazo que a justifiquem, a utilização da porta HAN e a actualização posterior ao *firmware* do contador surge como uma boa solução para a disponibilização de uma solução *multi-utility* quando esta assumir maior racional económico.

No entanto, no caso de se utilizar a porta HAN como porta *multi-utility*, deve-se assegurar que o contador utiliza um protocolo de comunicações que lhe permita a partilha de dados, quer de electricidade quer de gás (e água se for caso disso), com dispositivos inteligentes em casa do cliente. Neste caso o protocolo deve ser suficientemente robusto (para não permitir a adulteração de dados), mas simultaneamente aberto e evolutivo.

3. Calendarização e impacto

A fase de liberalização, que o mercado da energia doméstica começa agora a atravessar, beneficiaria de outras mudanças de paradigma, para além da alteração do fornecedor de energia ou do preço pago pelo cliente, pelo que este nos parece ser um momento crucial.



15 Junho, 2012

Neste contexto, e porque algumas inovações da oferta comercial estão dependentes de um melhor conhecimento dos reais níveis e perfis de consumo dos clientes, nomeadamente na electricidade, consideramos como positivo que seja definido o arranque do *roll-out* da instalação de contadores inteligentes numa data próxima, por exemplo 2014.

É nossa opinião que a implementação de contadores inteligentes permitirá a oferta de estruturas tarifárias que dêem o adequado incentivo à mudança de comportamentos de consumo, alinhando-os com o seu verdadeiro custo de oportunidade de mercado. Neste sentido, o Cliente passará a ter um papel muito mais activo na gestão dos valores que surgem na sua factura de energia.